



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Comunicação
Memória do Trabalho de Conclusão de Curso

FERNANDA PIMENTA VASCONCELOS

**SITE “VACA AMARELA”:
O DESAFIO DE ADAPTAR CONTEÚDO JORNALÍSTICO NA
INTERNET PARA O PÚBLICO INFANTIL**

Salvador

2008

FERNANDA PIMENTA VASCONCELOS

**Site “Vaca Amarela”:
O Desafio de Adaptar Conteúdo Jornalístico na Internet Para o
Público Infantil**

Memória do Trabalho de Conclusão de Curso de
Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
da Faculdade de Comunicação da Universidade
Federal da Bahia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Graciela Natansohn.

Salvador
2008

Agradecimentos

Agradeço a Patrick Silva por ter me mostrado como o wordpress facilita o mundo;

a Luciana Oliveira por ter me ajudado com códigos e design;

a Benjamim Reis por animar a Vaca;

a Danilo Scaldaferrri por ter me dado apoio, revisado textos e ter ajudado com os vídeos e animações;

a Biatriz Ribas pelas aulas de Jornalismo Online;

a Mariana Neri pelos retoques na Vaca e por ter tido a idéia de quadricular o fundo;

a Camilo Fróes pela atenção e por ter feito a musiquinha de introdução do Fala Vaca e Eles Falam;

a Camilla Costa por observações pertinentes;

a Pedro Sol por ser uma criança linda;

a Andréa Elia e Grupo Ato por ter cedido o espaço de sua aula para gravação de vídeos;

a Bruna Hercog e Diretora Olga por terem permitido a gravação de imagens com as crianças da escola São Braz e

a Graciela Natansohn pela orientação.

“Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes crianceiras a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor.”

RESUMO

Esta memória trata das definições fundamentais, dos estudos e do caminho trilhado para desenvolver o site infantil *Vaca Amarela* como produto de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia. O resultado da memória apresenta os embasamentos teóricos, desafios, problemas e soluções encontrados para a realização de um trabalho de jornalismo infantil combinado ao jornalismo online.

Palavras-chave: Jornalismo Infantil, Jornalismo Online

SUMÁRIO

	Página
1. Introdução	7
2. Justificativa	8
3. Leitura x Jornalismo para Crianças	11
4. Percurso e definições	13
4.1. Nome	15
4.2. Dificuldades Técnicas	16
4.3. Público Alvo	17
4.4. Projeto Editorial	18
4.5. Estrutura do site	19
4.5.1 Página Inicial	19
4.5.2. Páginas Internas	20
4.6 Pauta	21
5. Considerações Finais	22
6. Referências Bibliográficas	23
Anexos	26

1. Introdução

Sempre mantive meus olhos nas crianças. E os motivos são óbvios: crianças cativam. Elas nos chamam a atenção pela insaciável e curiosa busca por conhecimento, pela inocência, pelo crescimento rápido e também porque elas um dia serão adultos. Entender como se forma um ser humano adulto é uma questão universal, e grande parte dessa formação acontece na infância. Quando crianças, aprendemos. Este aprendizado se dá com a família, com a escola, com os amigos, com os livros, com a televisão, com as brincadeiras. Aprendemos a falar, a comer, a ler, a escrever, a nos divertir, a interagir, a gostar, a não gostar, a nos portar no mundo, e a nos entender como parte dele.

A leitura chega para infância como um desses aprendizados. Como uma forma, sobretudo, de inseri-las no mundo. E isso é feito prioritariamente pela instituição escolar, mas também por outros meios como livros, televisão e computador.

Quando fui questionada sobre o que produzir no trabalho de conclusão de curso, entendi que deveria trabalhar algo relacionado à infância, à leitura e aos produtos voltados para crianças. Cheguei então ao Jornalismo Infantil, algo que nunca havia estudado na Faculdade, mas que já havia me interessado. especialmente por três produtos: o Folhinha, que li durante a minha infância, o A Tardinha, suplemento infantil do maior jornal da Bahia, lançado em outubro de 2005, e o Mon Quotidien, um jornal francês produzido diariamente, desde 1994, para crianças, que só tive acesso a alguns exemplares, mas que cuja idéia de ser um jornal diário para crianças já me intriga bastante.

Fazer a relação com o Jornalismo Online foi quase instantâneo. Primeiro porque a internet sempre fez parte do meu cotidiano e o Jornalismo Online é uma área que me interessa. Depois porque fui procurar produtos jornalísticos para crianças na internet e a maioria dos sites que encontrei, com raríssimas exceções, era mera transposição dos conteúdos de suplementos infantis de jornais impressos.

O produto em questão está disponível no endereço www.vacaamarela.art.br.

2. Justificativa

Existem muitos produtos midiáticos produzidos para o público infantil. Filmes, programação televisiva, literatura, videogames, publicidade, cds e sites são alguns dos produtos. As crianças são consumidoras deles, mas apesar de todo este arsenal midiático, projetos de conteúdo jornalístico destinados para elas são escassos no Brasil. Os suplementos infantis semanais em alguns jornais impressos são as principais e mais bem sucedidas experiências.

O estímulo para a geração do hábito de leitura deve começar cedo. Mas, infelizmente, a imagem social da leitura no Brasil está associada a práticas institucionais inadequadas com coerção e autoritarismo (Perrotti, 1990, p. 71), tais como as práticas escolares.

Está comprovado que a televisão e o computador seduzem mais do que o papel. A criança brasileira permanece 3 horas e 31 minutos por dia em frente à televisão, segundo dados de pesquisa de 2005 da Eurodata TV Worldwide¹. E estima-se² que dos 36,9 milhões de usuários de internet no Brasil, 9% sejam crianças com idade entre 6 e 11 anos, navegando por portais infantis, comunicadores instantâneos, buscadores e sites de relacionamento.

A internet comercial³ no Brasil já comemora 13 anos. Mesmo com o acesso desigual, principalmente por razões de ordem econômica, as crianças, neste século, já nascem conectadas, aprendendo desde cedo a navegar pela rede seja nas escolas, em cybercafés, info-centros ou em casa. A pesquisadora Gilka Girardello⁴ diz que para as crianças de hoje, que não possuem a perspectiva histórica de um mundo sem internet, e que têm acesso fácil ao computador, ele é desde já primordialmente um brinquedo, ou um espaço onde se brinca. A maioria dos portais infantis oferece jogos, animações, passatempos, quadrinhos, historinhas, todos muito importantes e sedutores para as crianças. Entretanto, é difícil encontrar sites

¹ <http://www.mediametrie.fr/>

² Dados do Ibope//NetRatings.

³ Em 1995, os brasileiros passaram a ter acesso à internet comercial, até então, esta ferramenta era utilizada principalmente no ambiente acadêmico.

⁴ Pesquisadora da área de Educação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

que façam referência ao cotidiano, às informações do dia-a-dia, às notícias que as crianças vêem e escutam nos jornais ou em conversas entre adultos.

As crianças entram em contato desde cedo com os telejornais e jornais impressos, mas não são seu público prioritário. Os noticiários têm uma linguagem adequada aos adultos, que têm uma bagagem de conceitos e vocabulário muito mais ampla.

Os índices de alfabetização e de consumo de livros são ainda muito baixos, na comparação com parâmetros de países mais ricos e desenvolvidos e mesmo com alguns dos países em desenvolvimento da América Latina e da Ásia. O Brasil passou de um estágio de oralidade para a cultura do audiovisual, o que Martín-Barbero (1995, p. 42) chama de *destempos*, conceito que afirma que a rapidez do desenvolvimento tecnológico não acompanha a sua assimilação cultural, nem perceptiva, nem tampouco política.

O uso de ferramentas hipermidiáticas precisa ser estimulado para a difusão da leitura. A escolha da internet para o desenvolvimento do projeto se justifica também pelo uso democrático da rede. O grande fluxo de informações na rede é de uso social e pessoal, não comercial, sem negar que existe comercialização e grandes instituições que se organizam pela rede. Tem um grande potencial de difusão informacional de forma relativamente democrática, já que ela dá acesso aos que tem como usar um computador conectado à rede.

A quantidade de usuários da Internet é muito difícil de ser estimada com precisão, devido a grande variedade de métodos para a medição. Entretanto, segundo dados da Internet Usage and World Population Statistic⁵, é possível afirmar que o Brasil teve cerca de 50 milhões de acessos na internet no mês de junho de 2008, atrás somente da China, Japão, Índia, Alemanha e Estados Unidos da América. E segundo os dados da ONU, 39 milhões de pessoas são usuárias da rede mundial de computadores no Brasil.

Mesmo que não tenham contato diário e direto, cada vez mais, as crianças têm facilidade de utilizar um computador. Elas navegam na rede mundial de

⁵ <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>

computadores acessando os sites que lhes interessam, internalizando os códigos e interfaces.

A maioria dos sites em língua portuguesa para crianças dão muitas alternativas de jogos, animações, desenhos, pinturas, quase sempre com o intuito de entreter. Muitas revistas, canais de TV, personagens em quadrinhos⁶ têm suas versões online. Coloridos e com muitos recursos de animação, eles seduzem as crianças e atraem visitantes assíduos. Poucos deles, entretanto, incentivam a leitura. Os professores e pais normalmente utilizam livros didáticos para iniciar a leitura das crianças. A internet pode e deve também ser utilizada para este fim.

Os esforços na produção do *Vaca Amarela* tem a intenção de contribuir com iniciativas na internet que produzam textos informativos com forma e conteúdo próprios para a infância. E este trabalho nasce priorizando a importância da criação do hábito de leitura textual, audiovisual e multimídia nos dias atuais.

Diante disso, um site voltado para crianças foi um desafio para um trabalho de conclusão de curso. Principalmente porque não existem muitas referências práticas e teóricas no que diz respeito a produtos infantis na internet para além do entretenimento. O site, então, é uma mescla do que se faz nos suplementos infantis nos jornais impressos, dos portais de notícias para adultos e sites de entretenimento para crianças.

⁶ Por exemplo: <http://www.cartoonnetwork.com.br/>, <http://www.monica.com.br/>, <http://recreionline.abril.uol.com.br/home/index.shtml>,

3. Leitura x Jornalismo para Crianças

Por diversos fatores, lê-se pouco no Brasil. Em 2007, o PISA (Programme for International Student Assessment) publicou resultados de uma pesquisa que é feita em 57 países de 3 em 3 anos com alunos de 15 anos. Em leitura, 56% dos jovens brasileiros estão apenas no nível 1 ou abaixo dele, em um ranking que vai de 1 a 6. O nível 1 quer dizer que os alunos conseguem apenas localizar informações explícitas e não são capazes de fazer comparações, estabelecer conexões ou interpretar textos. O índice de leitura⁷ dos brasileiros está na faixa de 1,8 livros por habitante/ano, dado considerado muito baixo se comparado com países da Europa e América. O hábito de leitura é influenciado por diversos fatores, e dentre os mais importantes estão a família e a escola. Edmir Perrotti afirma:

A formação de um quadro vivo de leitores não se dá no vazio ou apenas ao acaso. O gesto aparentemente banal e corriqueiro de abrir as páginas de uma publicação qualquer está mediado por complexa trama de relações que, se escapa ao leitor, no momento em que se depara com códigos, nem por isso deixa de ser concreta e atuante. Na realidade, a leitura não é um ato natural, mas cultural e historicamente demarcado (PERROTTI, 1990, p.63).

Além de vários outros incentivos, os franceses, por exemplo, desde pequenos, podem ler jornais diários⁸ com notícias do cotidiano adaptadas à linguagem infantil, o que ajuda a explicar a leitura de 7 livros/ano por habitante.

A leitura deve ser incentivada desde a infância. Para Paulo Freire, “a alfabetização implica não em uma memorização mecânica das sentenças, mas em uma auto-formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto” (FREIRE, 1979, p.72). A leitura quando vinculada ao contexto do leitor é mais interessante e de mais fácil compreensão para quem não tem muita bagagem de vocabulário e vivências. Por isso, vincular o jornalismo e a leitura é um incentivo extra à criação do hábito de leitura para as crianças. Fabiane Pita e Mylanda da Mota descrevem o jornalismo infantil como uma proposta de formar um leitor crítico e participativo. O ideal é que as crianças leiam as publicações sozinhas, para isso é

⁷ Dados de 2006 dos Ministérios da Cultura e da Educação em pesquisa lançada para o Plano Nacional de Livro e Leitura

⁸ Entre os jornais diários para crianças na França está o *Le Journal des Enfants*, lançado em 1984, que tem tiragem de 70 mil exemplares, o *Mon Quotidien*, desde 1994, para crianças de 9 a 14 anos, e o *Le Petit Quotidien* para leitores de 6 a 9 anos.

necessário utilizar um vocabulário simples, adequado ao repertório do público, com frases e parágrafos curtos.

Um estudo publicado em 2002 pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) ressalta a importância do jornalismo infantil na criação de hábito de leitura e formação de caráter:

A leitura, na infância, forja um jeito de pensar, forma valores, molda um raciocínio que passa a acompanhar a criança pela vida a fora. Este hábito determinará uma percepção do mundo, tornando-o um adulto mais crítico e capaz de compreender o funcionamento da sociedade, seu papel como cidadão. Logo, é fundamental que as matérias jornalísticas colaborem para que os leitores possam assimilar uma atitude plural, democrática, que respeite o pensamento divergente (ANDI, 2002, p. 31).

No *Vaca Amarela*, os textos foram produzidos para que as crianças consigam entender o porquê dos conflitos que acontecem mundo a fora, e como assuntos que os adultos se preocupam são importantes também para elas. Para tanto, foram consideradas as questões levantadas por Cláudia Garzel em seu estudo sobre jornalismo infantil:

O jornalismo para crianças parece ter uma dupla responsabilidade: o de colocar a criança aos poucos em contato com as notícias locais e internacionais e de ajudá-la a compreender o mundo. Para tanto, o jornalista deve usar de ferramentas pedagógicas, já que seu leitor tem pouca bagagem para entender os conflitos atuais. Fazer jornalismo para crianças é ir ao limite dos princípios jornalísticos de clareza de linguagem, precisão, explicação de conceitos e, mais, ampliar a notícia buscando esmiuçar o contexto, o histórico e as conseqüências de cada fato (GARZEL, 2004).⁹

O interesse por notícias que dizem respeito ao nosso contexto é inerente ao ser humano. Saber informações do que lhe diz respeito sempre foi vontade do homem. Na Idade Moderna, o jornalismo se ocupou desta função informativa e mais atualmente a internet tem sido o meio de maior crescimento para a busca destas informações. Em 2007, nos Estados Unidos, por exemplo, o número de pessoas visitando sites de jornais aumentou 5,3%¹⁰. A leitura de notícias não é só importante para a formação de futuros leitores, como para a formação de crianças mais informadas e conscientes do mundo em que vivem.

⁹ Garzel, Claudia. Jornalismo para crianças: um estudo sobre práticas culturais e consumo de mídi junto a crianças de 10 e 11 em Florianópolis. 2004.

¹⁰ Nielsen/NetRatings

A internet pode ser um ótimo incentivo na criação do hábito de leitura e cidadania, através do jornalismo infantil com o uso de desenhos, animações, vídeos e a interatividade proporcionada pelo mouse.

Mas não é só isso. As crianças têm acesso às notícias através de jornais adultos. Ou ouvem os adultos conversando. E muitas vezes elas não as entendem. Muito provavelmente muitos assuntos que elas ouvem não despertam interesse, mas ainda assim são assuntos que fazem parte do cotidiano. O jornalismo infantil pode servir como um tradutor destes assuntos que elas não compreendem por falta de vocabulário ou vivência.

4. Percurso e definições

Até chegar na estrutura final do *Vaca Amarela* foram feitas pesquisas, principalmente pela internet. Cerca de 100 sites dedicados a crianças foram visitados para ter em mente o que é feito, estudando os detalhes, para absorver as experiências exitosas e identificar as falhas para não repeti-las. Além de uma avaliação estética, foram utilizados, basicamente, dois critérios para este exercício de análise:

Primeiramente foram analisados os sites tendo como base as características do Jornalismo Online, que para Marcos Palácios (1999, 2002) são:

- a) Hipertextualidade: Faz parte estruturalmente da rede, a partir dos hiperlinks e permite a possibilidade de fragmentação do discurso, aceitando uma leitura “multilinear” dos textos na *web*, permitindo o usuário escolher seu caminho;
- b) Interatividade: Para utilizar a *web* é necessário interagir com ela, não apenas ligar e ficar imóvel esperando que a informação chegue. O processo de interação permite a escolha dos caminhos (através dos *hiperlinks*) e um diálogo com as notícias, através de comentários, emails ou como produtores delas. E permite também ser parte de comunidades de leitores;
- c) Multimídia: Texto, fotografias, áudio, vídeo, animações podem fazer parte da *web* e devem ser utilizados pelo jornalismo online como uma

- potencialidade do meio, diversificando a maneira de emitir a notícia, de forma a acrescentar à narrativa e servir como atração a mesma;
- d) Personalização: A internet permite que cada usuário tenha informações personalizadas nos sites. Filtros e *cookies* adicionam às páginas informações de forma de navegação, por exemplo, ou ainda alternativas de alteração de fontes, cores ou envio de emails com assuntos do interesse dos leitores;
 - e) Atualização Contínua: Existe uma agilidade maior na internet na atualização dos conteúdos do que nos outros meios. Esta agilidade tornou-se uma característica dos portais de notícias sendo nomeadas de “ultimas notícias” ou “notícias em tempo real”, fundindo outra característica: a instantaneidade. A falta de atualização de um site (mesmo que não seja uma atualização diária ou em “tempo real”, faz com que os usuários percam interesse por ele;
 - f) Memória: O armazenamento de dados na web é mais viável tecnicamente e economicamente do que para outras mídias, como o jornal impresso, por exemplo. Buscas a partir de palavras-chave ou datas facilitam o acesso e o armazenamento cria um banco de dados facilitando o acesso a dados que em outras mídias provavelmente seria mais difícil.

Outros critérios de análise foram estabelecidos a partir da leitura de um estudo feito em 2001 pela ANDI (Agência Nacional de Direitos da Infância) com edições de 36 suplementos infantis de jornais impressos de 28 cidades de 13 diferentes estados do Brasil. Consultores, coordenados por Guilherme Canela, avaliaram essencialmente três eixos: Conteúdo, Forma e Linguagem e Seções.

Dentre as observações deste estudo, algumas chamam mais atenção como a identificação de problemas de adequação de conteúdos ao público alvo, que nem sempre está bem definido nos produtos analisados por eles. O estudo afirma também que as reportagens podem e devem ter posturas críticas e criativas e aprofundar temas, até para instigar os jovens a busca do conhecimento; indicam também que os cadernos infantis devem ter um conselho editorial assim como as outras editorias dos jornais; salientam a necessidade de um vocabulário de fácil acesso e a inclusão de glossários; para os leitores mirins é importante uma fonte maior que a utilizada para os adultos; os passatempos podem ser parte dos conteúdos com informações interligadas às matérias e as ilustrações sempre

presentes; o desafio deve sempre ser inteligente sem ser chato, a partir de uma linguagem lúdica e formadora.

O início do exercício de visita aos sites para crianças começou pelas versões online de suplementos infantis de jornais. Da lista dos 36 suplementos analisados pela ANDI, apenas 18 tinham página na internet. A maioria deles (10) faz transposição do conteúdo dos jornais impressos, sem maior adequação ao meio. Outros (5) estavam sem atualização.

Dois dos sites analisados chamaram atenção por utilizarem ferramentas multimídias seduzindo o público alvo: o Estadinho¹¹ e Diarinho¹². Interatividade, hipertextualidade, ilustrações interessantes ajudam o leitor mirim. Nestes sites citados, existem textos interessantes e feitos exclusivamente para o site, além de tratarem de temas cotidianos com a interação com jogos e passatempos.

Em seguida, a visita de outros sites formou um panorama para mim do mundo infantil na internet com muita animação, muitos jogos e pouco, se não raro, conteúdo. Estas visitas foram muito importantes pois serviram de referência para a criação do novo site em questão.

4.1. Nome

Depois da visita a muitos sites, a idéia do produto foi se formando aos poucos. O uso de animação, vídeos e ilustrações seria inevitável, e fixou-se a idéia de que teria que existir um personagem condutor da narrativa. A maioria dos sites visitados segue um padrão para a criação do nome: ou eles provêm de um site adulto e levam o mesmo nome em diminutivo ou incluem a palavra criança (como é o caso do Iguinho, Estadinho, Uol crianças e Plenarinho¹³); ou são produtos para crianças que vão para internet (como os da Turma da Mônica, TV Ratibum e Ziraldo¹⁴) ou criam-

¹¹ Suplemento infantil do Estado de São Paulo.

¹² Suplemento infantil do Diário do ABC.

¹³ www.iguinho.com.br, www.estadinho.com.br, criancas.uol.com.br, www.plenarinho.gov.br

¹⁴ www.monica.com.br, www.tvratibum.com.br, www.ziraldo.com.br

se mundos paralelos ou utilizam-se nomes relacionados ao ambiente infantil (que é o que acontece com Mundo das Crianças, Meleca, Mingau Digital e Guri¹⁵).

Como a criação do site em questão não dependia de nenhum produto previamente existente, nem estava vinculado a nenhum personagem ou instituição, o caminho teria de ser a criação de um nome vinculado as referências infantis ou de um mundo imaginário.

Foram listadas muitas brincadeiras infantis e seus personagens, mundos extraterrestres e imaginários até chegar a Vaca Amarela. Uma brincadeira que as crianças cantam uma música com o objetivo de ver quem consegue ficar mais tempo sem falar. A letra da canção é brincalhona, e por isso engraçada: “*Vaca Amarela cagou na panela, quem falar primeiro come toda a bosta dela*”. Esta brincadeira vincula a idéia de um momento de silêncio que poderia dar ao site a idéia de lugar de atenção. A brincadeira tem um personagem: a vaca, o que solucionou a idéia de um condutor da narrativa. A cor, já vinculada ao nome, também resolve um problema de design, dando uma diretriz.

Engraçado, infantil, colorido: Vaca Amarela foi o nome escolhido. E como subtítulo (ou slogan) o site utiliza “Aqui você fala na hora que quiser”, para não vincular a idéia de silêncio imposto, já que o site comporta a participação dos leitores através de comentários ou emails. O slogan inverte a brincadeira, convocando a fala ao invés do silêncio, o que é um jogo interessante.

4.2. Dificuldades Técnicas

A produção da montagem da estrutura de um site requer o domínio técnicas específicas, o conhecimento de códigos e programas. O não domínio destas técnicas foi um problema inicial para a execução do trabalho, que seria inicialmente solucionado com a ajuda de pessoas com este conhecimento. Além desta, outras limitações surgiram. A intenção inicial foi produzir um site em *flash*, que permite

¹⁵ www.mundodascrianças.com.br , www.meleca.com.br, www.mingaudigital.com.br, www.guri.com.br

animações e a dinâmica necessária para seduzir crianças. Entretanto o não domínio da técnica e a extrema dificuldade de atualização de conteúdo em um site montado em flash fizeram que fossem buscadas formas de contornar o problema.

Sendo assim, a alternativa encontrada foi fazer um site com gerência de conteúdo vinculado ao *wordpress*¹⁶, que é comumente utilizado para gerir conteúdos de *blogs*. A facilidade de inserção de conteúdo, o código aberto, a possibilidade de utilização de sistema de busca dentro do site, e a possibilidade de comentários contaram pontos para que o *wordpress* fosse escolhido como a ferramenta mais adequada para o *Vaca Amarela*. A partir de um *layout* pré-existente foram feitas as adaptações necessárias com alteração dos códigos, inserção de imagens, e de animações em flash até chegar ao padrão satisfatório, considerando as dificuldades apresentadas.

4.3. Público Alvo

A definição do público alvo foi feita a partir dos estudos da ANDI, já mencionados anteriormente, que dizem da dificuldade de um mesmo produto funcionar para crianças menores e maiores ao mesmo tempo, já que elas estão em estágios diferentes de leitura. Crianças de 7 a 12 anos seriam o público prioritário do *Vaca Amarela*. Para isso, seriam criados dois sites diferentes: um para o público de 7 a 9 anos com textos mais simples e com mais sons e animações e outro para crianças entre 10 e 12 anos com textos maiores, menos sons e pautas diferenciadas. Na página inicial existiria uma pergunta filtro questionando a idade da criança, direcionando a navegação para um site ou para o outro. Existe um site português que utiliza um filtro semelhante que é muito interessante que se chama Júnior¹⁷.

Entretanto, dificuldades técnicas já mencionadas no item anterior e dificuldades com o tempo de produção fizeram com que esta idéia inicial fosse abandonada: reduzindo o produto a um site apenas. O público primário definido foi o de 8 a 10 anos de idade, sendo um público intermediário desta definição inicial.

¹⁶ <http://br.wordpress.org/>

¹⁷ www.junior.te.pt

Um público secundário, mas igualmente importante, são crianças menores de 8 anos que estejam começando a ler e as maiores de 10 anos, que ainda tenham interesse nos assuntos abordados no site. O *Vaca Amarela* prevê ainda um público terciário que são os pais e professores de crianças que freqüentarão o site.

4.4. Projeto Editorial

O *Vaca Amarela* é um site voltado ao público infantil. Como já definido anteriormente, o público alvo são crianças de 8 a 10 anos, prevendo ainda um público secundário de crianças menores de 8 anos e maiores de 10 anos, e como terciário os pais e professores dos mesmos.

O site está dividido por seções: Notícias, Glossário, Fala Vaca, Eles Falam, Prateleira, Passeios e Passatempos. Em Notícias estão as principais matérias do site, e a partir delas, as outras sessões aparecerão, através de chamadas. A seção Glossário traz explicações de algumas palavras ou conceitos mais difíceis existentes em algum texto das outras seções. Fala Vaca é uma seção com animações em que a personagem da *Vaca Amarela* fala notícias como em um telejornal; estas notícias estão sempre relacionadas a alguma matéria da seção de Notícias e deve ser um chamariz para os textos. Eles Falam é uma parte do site que contém vídeos de crianças comentando os textos, dando a opinião sobre determinado assunto relacionado a alguma reportagem do site ou falando de si. Prateleira é uma área dedicada a crítica cultural, com dicas de livros, discos e filmes. Passeios é uma seção com dicas de visitas, espetáculos teatrais, museus, cinema, entre outros passeios. E Passatempos é uma seção com brincadeiras, charadas vinculadas aos textos.

A linha editorial do site prima pelo respeito à diversidade cultural e social e pela defesa dos direitos da criança e do adolescente. As matérias serão o mais contextualizadas o possível e prezarão pela diversidade e equidade de fontes, e pluralidade de visões críticas.

A sustentação econômica do site é estabelecida primordialmente por iniciativa pessoal visto que os custos basicamente são de manutenção do registro e servidor da página. Entretanto, seria interessante a contratação de ilustradores, webdesigner e redatores e para isto o site deverá contar com patrocínio de órgãos públicos ou programas de incentivo a leitura ou mesmo publicidade de produtos ou serviços infantis priorizando editoras, escolas, bibliotecas ou outros sites, para que não haja um incentivo exarcebado ao consumo.

O produto terá atualização diária, ou a cada 2 dias, para que não haja uma perda do interesse ao visitar um site sem conteúdos novos.

O projeto visa uma participação das crianças através de sugestão de pautas, através dos comentários do site, elas podem também enviar desenhos, fotografias e vídeos. Poderão participar da comunidade no Orkut, já criada, sugerindo pautas por este meio também.

4.5. Estrutura do site

O design do site foi desenhado pensando no público infantil. O objetivo foi ser uma mescla de portais de notícias para adultos e sites infantis. Chamadas na página inicial com imagens e um pequeno resumo dão um ar jornalístico ao site. Entretanto muitas cores, ilustrações, fotos, animações e vídeos dão um ar infantil ao site. A cor amarela foi escolhida por estar presente no nome do site, é uma cor alegre. Junto com tons de amarelo foi utilizado o rosa-magenta para complementar, além do preto e branco. O colorido vem com as ilustrações ou nas fotos.

4.5.1 Página Inicial

A estrutura da página inicial mostra a última notícia de cada seção, exceto a seção de Glossário já que esta faz mais sentido se vinculada ao texto, e não mostrada isoladamente. Cada chamada conta com uma ilustração, um pequeno texto e link de

acesso à matéria completa. A seção de Notícias tem maior destaque aparecendo de forma randômica imagens e resumos das 4 publicações de maior destaque.

Na imagem do topo, entretanto, é possível entrar em cada uma das seções separadamente tendo acesso ao arquivo. O arquivo também pode ser acessado através da Gaveta existente na barra lateral da página inicial ou ainda através de pesquisa por palavras-chave.

Na barra lateral também será dado destaque a um vídeo ou animação produzido exclusivamente para o site. O vídeo pode ser assistido ali mesmo, e o player utilizado foi o *You Tube* pela rapidez e facilidade de *upload* dos arquivos. Para isso, foi criado um perfil da Vaca Amarela.

Na mesma barra lateral existem links de sites infantis escolhidos pelo critério estético, por terem conteúdos interessantes e jogos. Todos os links externos têm uma pequena descrição que pode ser vista quando o mouse fica em cima da palavra linkada.

Também na lateral direita do site existe uma indicação uma chamada com o botão “Para os pais e professores” para um texto produzido para os adultos que acompanham as crianças no acesso ao site. O texto explica o que é o site, pede para que eles conversem sobre os textos do site com as crianças e dá um endereço de e-mail para possíveis críticas ou sugestões.

4.5.2. Páginas Internas

A estrutura das páginas internas seguem um padrão. No topo está o título da postagem, seguido do nome do autor (que no momento é apenas a Vaca Amarela) e data. O espaço para o texto vem em seguida, e nele pode estar fotos, ilustrações, animações ou vídeos. A fonte utilizada foi a Verdana tamanho 11. É grande para os padrões de sites de notícias, mas letras maiores facilitam a leitura para crianças.

Abaixo dos textos estão as categorias que ele se adéqua e as palavras-chave do mesmo. Em seguida é possível que o leitor comente o texto. Na barra lateral das páginas iniciais ficam chamadas de outras notícias.

4.6 Pauta

A confecção das pautas do site foi um grande desafio já que os critérios para escolha do que deveria ser de interesse do público alvo são diferentes do que se está acostumado para o padrão de critérios de noticiabilidade.

O que inicialmente foi feito para decidir o que seriam assuntos de interesse infantil foi ter como norte a ótica dos direitos legais, desenvolvimento humano, formação de valores e despertar crítico da criança, além da relação entre pais e filhos. Depois de conversar com algumas crianças e professores, a conclusão chegada foi que textos explicando conceitos muito existentes nos jornais adultos deveriam ser abordados no *Vaca Amarela*. Cidadania, Meio Ambiente, Curiosidades sobre animais, Cotidiano, Relação com os pais e com os amigos, e Críticas e Dicas de produtos infantis foram os assuntos discutidos.

Como os textos seriam produzidos ao longo do semestre, nenhuma das pautas poderia ser factual. Todas primavam pela contextualização e ampliação de conceitos e vocabulários das crianças, além de informações interessantes e pertinentes ao público. Entretanto o site deve ter notícias factuais também

5. Considerações Finais

A utilização do site por parte das escolas é de grande importância para que o site tenha visitantes assíduos. Além de ser uma fonte de textos para aulas de redação e português, o site pode ser uma ferramenta interessante para aulas de artes ou de informática.

Apenas com uma câmera digital ou um celular, as crianças podem tirar fotos, fazer vídeos e enviar por email ou publicar no *You Tube*, enviando o link para que seja publicado no site. Desenhos também poderão ser publicados. E sugestões de pautas serão seguramente bem vindas.

A intenção é que o site tenha um conselho editorial composto por estudiosos de educação e jornalismo, por crianças e por professores. O conselho editorial deverá funcionar como crítico do site e dará sugestões de pautas.

A intenção é criar uma rede colaboradora de escolas, professores e crianças movimentando a estrutura do site e contribuindo para as aulas das escolas particulares ou públicas, cursos regulares ou extras, sendo um suporte para atividades multimídias.

Crianças poderão utilizar o site sozinhas. Mas se o *Vaca Amarela* contar com o apoio de escolas, mais visitantes terão acesso e de forma mais eficaz. Assim, escola e site poderão ser aliados para a criação do hábito de leitura e cidadania.

6. Referências Bibliográficas

- ALMANAQUE. Suplemento infantil do O Popular. Disponível em <<http://www2.opopular.com.br/almanaque/27fev2005/>>, acesso em 7/12/2007
- ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância. **Esqueceram de mim**: jornais brasileiros ignoram o potencial pedagógico dos cadernos infantis. Brasília: 2002. Disponível em <http://www.andi.org.br/_pdfs/andijovem10.pdf>
- BLOG DO GLOBINHO. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/blogs/bloguinho/>>, acesso em 7/12/2007
- BOOTH, Wayne C. **A Arte da Pesquisa** / Wayne C. Booth, Gregory G. Colomb, Joseph M. Williams; tradução Henrique A. Rego Monteiro. – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CANAVILHAS, João. Webjornalismo: **Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006 Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>, acesso em 30/11/2007
- CLUBINHO. Suplemento infantil de O Povo. Disponível em <<http://www.opovo.com.br/opovo/clubinho>>, acesso em 7/12/2007
- CRIANÇA. Suplemento infantil do Correio Popular. Disponível em <http://www.cpopular.com.br/lista_noticias_suplemento.asp?area=2140>, acesso em 7/12/2007
- CRUZEIRINHO. Suplemento Infantil do Cruzeiro Popular. Disponível em <http://www.cpopular.com.br/lista_noticias_suplemento.asp?area=2140>, acesso em 7/12/2007
- ESTADO DE SÃO PAULO. **Brasil melhora em matemática, mas continua entre piores**. 4 dez. 2007. Disponível em <http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid90130,0.htm> Acesso em 14/12/2007
- ESTADINHO. Suplemento infantil do Estado de São Paulo. Disponível em <<http://www.estadinho.com.br/index.html>>, acesso em 7/12/2007
- EURODATA TV Worldwide . Disponível em <<http://www.mediametrie.fr/>>, acesso em 24/11/2007
- FERREIRA, Mayra Fernanda e Loriza Lacerda de Almeida. **Olhar da Infância**: um Relato da Mídia Impressa. Unesp.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FOLHINHA. Suplemento infantil da Folha de São Paulo. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/>> acesso em 7/12/2007

FOLHINHA ONLINE. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/criancas/games.shtml>>, acesso em 7/12/2007

GARZEL, Claudia. **Jornalismo para crianças**: um estudo sobre práticas culturais e consumo de mídiajunto a crianças de 10 e 11 em Florianópolis. 2004. Disponível em <http://www.aurora.ufsc.br/artigos/artigo_claudia_garzel.htm>, acesso em 7/12/2007

GAZETINHA. Suplemento infantil da Gazeta do Povo. Disponível em <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/imprensa/gazetinha/>>, acesso em 7/12/2007

GIRARDELLO, Gilka. **A produção cultural infantil diante da tela**: da TV à Internet. Gilka Giradello e Ana Carolina Dionísio. Disponível em <http://www.aurora.ufsc.br/artigos/artigo_crianca_internet.htm>, acesso em 6/12/2007

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica** / Elisa Pereira Gonsalves. 3ª edição – Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

GOVERNANÇA. **Brasil já é o sexto maior usuário da internet**. 2007. Disponível em <<http://governanca.cgi.br/noticias/brasil-ja-e-o-sexto-maior-usuario-da-internet/>>

IBOPE//NETRATINGS. **Brasileiros com acesso à internet já são 36,9 milhões** Disponível em <<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortallIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=IBOPE//NetRatings&docid=BFC78A2E631FF756832573640064164D>>, acesso em 24/11/2007

INTERNET USAGE STATISTICS. **Internet Usage and World Population Statistic**. Junho, 2008. Disponível em <<http://www.internetworldstats.com/stats.htm>>, acesso em 20/12/2007

JC CIDADINHA. Suplemento infantil do Jornal da Cidade de Rio Claro. Disponível em <<http://jornalcidade.uol.com.br/cidadinha/lista.php?id=142>>, acesso em 7/12/2007

JUNIOR - Site Português de notícias para crianças. Disponível em <<http://www.junior.te.pt/>> acesso em 2/12/2007

MARTÍN-BARBERO, J. **América Latina o os anos recentes**: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, M. W. (Org.). Sujeito: o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 39-67.

PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória**: Apontamentos para debate, 2002. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf>, acesso em 6/6/2008.

_____, Marcos. **O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, Bahia, em 21.09.1999.

PEIXINHO: Suplemento infantil do Jornal da Cidade. Disponível em <<http://www.jornaldacidade.com.br/cadernos/peixinho/peixinho.htm>>, acesso em 7/12/2007

PERROTTI, Edmir. Confinamento cultural, infância e leitura / Edmir Perrotti. – São Paulo: Summus, 1990.

PITA, Fabiane Lima e Mylanda Pinto da Mota. **Revista Online Cantinho Verde.** Memorial do Projeto Experimental de Graduação do Curso de Jornalismo. Salvador, Bahia. 2002.

MEC. **Plano Nacional do Livro e Leitura.** Disponível em < <http://www.pnll.gov.br/> >, acesso em 22/11/2007

RIBAS, Beatriz. **Características da notícia na Web** - considerações sobre modelos narrativos. 2004. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf> acesso em 15/10/2008

SALAVERRÍA, Ramón. **Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental.** 2001. Disponível em <http://www.ucm.es/info/periol/Period_I/EMP/Numer_07/7-5-Inve/7-5-13.htm>, acesso em 30/11/2007

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL DE PIRACICABA. Disponível em <http://www.jornaldepiracicaba.com.br/capa.php?config_id=39>, acesso em 7/12/2007

TERRA TECNOLOGIA. **IBGE:** 79% da população nunca acessou a Internet. 23 de março de 2007. Disponível em <<http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI1503209-EI4802,00.html>> Acesso em 18/6/2008

TUYAMA, Laura. **Resenha:** O Desaparecimento da Infância, Neil Postman. Disponível em <http://www.aurora.ufsc.br/resenhas/resenha_desaparecimento_infancia.htm> Acesso em 20/11/2007

VIANNA, Luana Aparecida. **Jornalismo infantil em Riberão Preto:** Estudo do A Cidade Criança. Trabalho apresentado no GT05 – Comunicação e Educação no Intercom Sudeste 2006. Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/19397/1/Luana+Vianna.pdf>>.. Acesso em 20/11/2007

ZAMITH, Fernando. **Pirâmide Invertida na Cibernotícia:** a Resistência de uma Técnica Centenária. Disponível em <

http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/piramide_invertida_na_cibernoticia.pdf>, acesso em 30/11/2007.

ANEXOS – Pautas Realizadas Durante o Processo Prático

As pautas serão detalhadas nas páginas seguintes.